

ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS QUE ATUAM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

OCCUPATIONAL STRESS IN NURSES EMPLOYED IN EMERGENCY AND EMERGENCY: AN INTEGRATING REVIEW

Tailana Santana Alves Leite 1

Resumo: Define-se como estresse ocupacional o conjunto de agravos físicos e psíquicos gerados por fatores ligados ao trabalho. Objetivou-se analisar a produção científica sobre estresse ocupacional em profissionais da enfermagem que atuam no cenário da urgência e emergência, por meio de uma revisão integrativa sendo utilizadas as bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores foram selecionados com base na lista de Descritores das Ciências da Saúde, sendo os seguintes: Estresse Ocupacional; Enfermagem; Serviços de Urgência e Emergência. Utilizou-se o operador booleano AND visando encontrar estudos que continham tais descritores. Por fim, concluímos que a atividade ocupacional do enfermeiro no setor de urgência e emergência é vista como a quarta profissão mais estressante no setor público, sendo necessário que estes profissionais tenham condições satisfatórias mínimas para o desempenho de seu trabalho.

Palavras-chave: Estresse Ocupacional; Enfermagem; Urgência; Emergência; Revisão integrativa.

Abstract: Occupational stress is defined as the set of physical and psychic injuries generated by work-related factors. The objective of this study was to analyze the scientific production on occupational stress in nursing professionals who work in the emergency and emergency scenario, through an integrative review using the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Database Nursing Data (BDEnf) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). The descriptors were selected based on the list of Descriptors of Health Sciences, being the following: Occupational Stress; Nursing; Emergency and Emergency Services. The Boolean operator AND was used to find studies that contained such descriptors. Finally, we conclude that the occupational activity of the nurse in the emergency and emergency sector is considered the fourth most stressful profession in the public sector, and it is necessary that these professionals have minimum satisfactory conditions for the performance of their work.

Keywords: Occupational Stress; Nursing; Urgency; Emergency; Integrative Revision.

1 Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (2012). Tem experiência na área de Enfermagem e Educação. Atuou na rede de Ensino de Educação Técnica em Enfermagem pelo Núcleo de Ensino Senai (NETS) de agosto de 2015 a maio de 2017. Trabalhou pela Secretaria de Saúde do Município de Grajaú como Enfermeira. Atualmente exerce a função de professora na rede pública municipal, e docente no curso de Enfermagem Bacharelado pelo CESGRA - UEMA, campus de Grajaú - MA.
E-mail: tailanasantana@hotmail.com

Introdução

Desde os primórdios da humanidade, o trabalho apresentava como significado principal garantir ao homem a satisfação de suas necessidades básicas: alimentação, moradia, entre outros. Com o passar dos anos, o trabalho foi ocupando uma grande parte do tempo das pessoas, passando a adquirir outros significados como fonte de status, realização pessoal, reconhecimento e identificação, ou seja, tornando-se o centro da vida (TEIXEIRA; REISDORFER; DA SILVA GHERARDI-DONATO, 2014).

Partindo desta premissa e em um viés paralelo, o estresse é definido como uma reação complexa composta por mudanças psicofisiológicas que provocam alterações emocionais que ocorrem quando o indivíduo se vê diante de situações que ultrapassam sua capacidade de enfrentamento. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera estresse ocupacional, como aquele oriundo do trabalho caracterizado como um conjunto de fenômenos que se apresentam no organismo e que, pode afetar e coloca em risco a saúde desses membros gerando como consequências o desempenho ruim, baixo moral, alta rotatividade, absenteísmo e violência no local de trabalho (NIPO; MARQUES; PINHEIRO, 2012).

O estresse ocupacional é gerado por fatores ligados ao trabalho, que constitui um conjunto de atividades preenchidas de valores, intencionalidades, comportamentos e representações acometendo, atualmente, trabalhadores do mundo inteiro, sendo considerado um grave problema de saúde, pois interfere nos fatores biopsicossociais do indivíduo e dos grupos nos quais estão inseridos (DALPAI; LAUTERT, 2014).

Nesse contexto, ressalta-se que os serviços de urgência e emergência constitui um importante componente da assistência à saúde, destacando assim a atuação dos enfermeiros neste setor em meio a hospitais e serviços móveis, por ser um espaço com alta rotatividade de pacientes, exige-se agilidade e eficiência na realização dos procedimentos para a manutenção da vida dos sujeitos, precisando além de profissionais capacitados, profissionais adeptos a lidar com a população de forma calma e segura, por isso a necessidade de manter seus níveis de estresse sempre controlados (FREITAS, 2015).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a produção científica sobre estresse ocupacional em profissionais da enfermagem que atuam no cenário da urgência e emergência, por meio de uma revisão de literatura integrativa.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir de abordagem exploratória, descritiva, de estudos múltiplos, realizada por meio das seguintes etapas: identificação do problema, pesquisa na literatura, análise dos dados obtidos e apresentação da revisão integrativa ou síntese do conhecimento. A questão norteadora do estudo foi a seguinte: “Quais os principais fatores desencadeadores do estresse ocupacional em enfermeiros atuantes na urgência e emergência?”.

A revisão integrativa é um método que traz a análise de pesquisas relevantes, que que dão suporte para a tomada de decisão, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto. O método permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2008; SOARES et al., 2014).

A busca dos artigos foi realizada através do acesso online, sendo utilizadas as seguintes bases virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores foram selecionados com base na lista de Descritores das Ciências da Saúde, sendo os seguintes: Estresse Ocupacional; Enfermagem; Serviços de Urgência e Emergência. Utilizou-se o operador booleano AND visando encontrar estudos que continham tais descritores.

A busca na literatura ocorreu no período de todo o mês de agosto de 2018. Os critérios de inclusão foram os seguintes: ser artigo original e está de acordo com a questão norteadora e com os objetivos do estudo, ter disponibilidade eletrônica na forma de texto completo, ter publicação dentro do período de 2012 a 2018, nos idiomas português e Inglês. Foram excluídos da pesquisa os estudos que não respondiam à questão norteadora, publicados em anos não correspondentes aos estipulados na pesquisa, com temáticas opostas ao objetivo apresentado e textos incompletos.

Inicialmente foram selecionados 73 artigos, nos quais foi realizada a avaliação e de acordo com as informações relevantes: ano de publicação, objetivo, local de realização do estudo procedimento metodológico e leitura, restando 12 artigos, de acordo com a Tabela 1. Realizou-se a leitura exaustiva dos mesmos, em seguida foi realizada a categorização por conteúdo temático.

Tabela 1: Fluxo de seleção e inclusão dos artigos no estudo

Artigos pré-selecionados nas bases de dados virtuais	Artigos selecionados para compor estudo	
SCIELO (39 artigos)	SCIELO (08 artigos)	
LILACS (39 artigos)	LILACS (04 artigos)	
Total (73 artigos)	Total (12 artigos)	

Fonte: Autor, 2018.

Resultados e discussão

Por meio de uma análise criteriosa dos estudos foi possível traçar um panorama sobre os principais fatores que influenciam para o surgimento de estresse ocupacional na vida dos profissionais de enfermagem que atuam no cenário da urgência e emergência, através da pesquisa feita nas bases de dados. Foram selecionados 12 artigos completos com a busca pelos termos escolhidos, como apresentado no Quadro 1.

Dentro do recorte temporal selecionado, os anos de 2015 e 2016 foram os que mais tiveram ocorrências de artigos publicados na íntegra sobre o objeto de estudo, sendo um total de cinco artigos, sendo um percentual de (46,6%) dos estudos analisados, seguido do ano de 2017 e 2018, com quatro artigos publicados com percentual de (33,4%), e os anos de 2012 e 2013 com três artigos publicados apresentando um percentual de (20%). Esses dados demonstram a necessidade de se pesquisar mais sobre o tema aqui abordado.

Nesta revisão, podemos constatar quanto à abordagem metodológica que houve uma predominância de estudos quantitativos, chegando a um percentual de (40%), seguidos de estudos do tipo revisão de literatura e integrativa, ambas com percentual de (25%) cada, e qualitativo e quanti-qualitativo, ambos com percentual de (5%) cada.

Dessa forma, pode-se afirmar que a maioria dos estudos sobre estresse ocupacional em profissionais enfermeiros atuantes nos serviços de urgência tratam o ponto de vista de modo quantitativo, porém com ênfase variada nas demais metodologias, permitindo assim conhecer características destes indivíduos e identificar os principais fatores relacionados ao estresse dos profissionais de enfermagem que atuam no cenário de urgência e emergência.

Quadro 1: Distribuição e características dos artigos segundo título, autores, ano de publicação, periódico, tipo de estudo e resultados.

Título	Autor/Ano	Periódico	Tipo de Estudo	Resultados
Stress in nurses sector of emergency and emergency.	AVELINO et al., 2013.	Revista de Enfermagem da UFPI, v. 2, n. 3.	Descritiva, exploratório de natureza quantitativa.	Constatou-se que em relação ao estresse verificou-se que a maioria (68,4%) dos profissionais apresentou nível médio de estresse.

Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência.	AZEVEDO et al., 2018.	Revista Interdisciplinar, v. 10, n. 4.	Revisão integrativa.	Aponta que os profissionais de Enfermagem, se expõe diretamente em condições de estresse, e que os principais fatores estressores são: a carga de trabalho, dificuldades relacionadas com o cliente e processos, e estrutura organizacional da instituição hospitalar.
Estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência.	FREITAS et al., 2015	Revista de enfermagem UFPE, v. 9, n. 10,	Descritivo, de abordagem quantitativa.	Constatou-se que assistência de enfermagem prestada ao paciente foi o mais estressante, com 5,08, tendo como atividade mais estressante a de atender às emergências da unidade.
Estresse dos profissionais de saúde nas unidades hospitalares de atendimento em urgência e emergência.	MELO et al., 2013	Caderno de Graduação, v. 1, n. 2.	Revisão de literatura.	Os resultados indicaram que o estresse também, repercute na qualidade do atendimento ao paciente, a família e na equipe de profissionais.
Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura.	NIPO; MARQUES; PINHEIRO, 2012.	Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 2,	Revisão integrativa.	O estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência está relacionado à escassez de recursos humanos e à carga horária de trabalho, instalações físicas e recursos materiais inadequados.

Estresse dos profissionais de enfermagem em uma unidade de urgência.	SOUZA; JÚNIOR; MIRANDA, 2017.	Scielo.	Descritivo de abordagem qualitativa.	Os enfermeiros compreendem o stress em serviço de urgência com sentimentos de insatisfação, configurando um trabalho constituído de dificuldades.
Fatores que influenciam o estresse ocupacional na enfermagem.	SANTOS; SILVA; NASCIMENTO, 2016.	Lilacs.	Revisão de literatura.	Apontaram que os fatores que influenciam para o desenvolvimento de estresse ocupacional foram: longa jornada de trabalho, tempo reduzido para assistência, relações interpessoais, trabalhar em clima de competitividade e distanciamento entre a teoria e a prática.
Estresse ocupacional no trabalho em enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa.	MORAES; ALMEIDA, 2016	Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 29, n.	Revisão integrativa.	O profissional de enfermagem está cada vez mais predisposto ao adoecimento ocupacional motivado por estresse no ambiente de trabalho.
Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento.	TRETTENE et al., 2016	Scielo.	Descritivo, transversal e de natureza quantitativa.	Evidenciou-se uma associação negativa entre maior idade, maior tempo de formação, maior tempo de atuação e atuação no turno da manhã, sobre a ocorrência de estresse.
Stress na equipe de enfermagem da urgência e emergência.	VILLELA; SANTIAGO, 2015.	Enfermagem Revista, v. 18, n. 1,	Revisão de literatura.	A equipe de enfermagem que atua em serviços de urgência e emergência convive, cotidianamente, com alto índice de stress, a julgar pelo ambiente e tipo de trabalho, que induzem a situações de natureza estressantes.

Qualidade de Vida de Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência com Dupla Jornada de Trabalho.	FARIAS et al., 2017	Journal of Health Sciences, v. 19, n. 2.	Exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa.	Metade dos profissionais não está satisfeita com a qualidade de suas vidas, contudo, o enfermeiro, em qualquer serviço em que atua, merece apoio, respeito e valorização, neste sentido é preciso políticas que promovam saúde, previnam doenças com vistas a melhor qualidade de vida.
Estresse ocupacional da equipe de Enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência de Belém-PA.	DUARTE et al., 2017.	Scielo	Exploratória, com abordagem quantitativa,	O maior nível de estresse do sexo feminino, entre os sintomas apresentados pelos participantes os mais encontrados foram distúrbio gastrointestinal, aumento da vigília, tristeza, irritação, nervosismo, desânimo, ansiedade, cansaço e envolvimento emocional.

Fonte: Autor, 2018.

Segundo a pesquisa, as revistas científicas selecionadas para compor os resultados deste estudo que publicaram sobre a temática, foram as seguintes: Revista de enfermagem UFPE, Revista Interdisciplinar, Revista de Enfermagem da UFPI, Journal of Health Sciences, Acta Paulista de Enfermagem e Revista Brasileira em Promoção da Saúde.

Os resultados permitiram identificar que é unânime entre os autores dos estudos selecionados a atribuição da relação existente entre a atividade ocupacional do enfermeiro no setor de urgência e emergência com diversos fatores que influenciam ao estresse, causando um desgaste emocional constante em seu cotidiano, como segue apresentação de dados.

No estudo de Azevedo et al., (2018) evidencia-se que os serviços de urgências e emergências hospitalares possuem uma dinâmica operacional diferente das outras práticas de assistência à saúde. Conforme Melo et al., (2013) é um local caracterizado por uma grande demanda de pacientes com risco iminente de morte, ocorrências de natureza imprevisível, longas jornadas de trabalho, pressão de chefia, cobrança de familiares e tempo reduzido para prestação da assistência.

Em sua prática diária os profissionais da equipe de enfermagem, atuam tanto na assistência de média como de alta complexidade de atendimento, em síntese, os estudos apontam que uma variedade existe uma variedade de fatores geradores de estresse ocupacional entre eles estão: longas jornadas de trabalho exaustivas; longa carga horária de trabalho; plantões noturnos, recurso de insumos e instalações físicas do ambiente inadequadas; déficit de pessoa para compor uma equipe adequada para assistência e o tempo reduzido para prestação da assistência (SANTOS; SILVA; NASCIMENTO, 2016).

Partindo desta premissa, Freitas et al., (2015) ratifica que a enfermagem conta como uma rotina de trabalho desgastante, de uma carga horária inflexível, complexa e fragmentada e de baixos salários. Outras características predisponentes para o estresse ocupacional listada pelos autores estudados foram as grandes demandas a cobrança por agilidade no atendimento, o medo de perder o vínculo empregatício, a diminuição dos insumos para a assistência e acúmulo de funções.

Ainda nesta perspectiva, o cenário de urgência e emergência exige dos profissionais de enfermagem o desenvolvimento de atividades que demandam esforço físico, e que somado à precariedade de profissionais, o trabalho com recursos materiais e instalações físicas inadequadas, trabalho em clima de competitividade, situações essas geram tomadas de decisões delicadas, que mobilizam forte carga afetiva, sendo necessário fazer adaptações radicais no processo de trabalho sob condições que levam a uma baixa na qualidade da assistência prestada (SOUZA; JÚNIOR; MIRANDA, 2017; MORAES; ALMEIDA, 2016).

Vale ressaltar, de acordo com os estudos recentes de Villela; Santiago, (2015), a atividade ocupacional do enfermeiro no setor de urgência e emergência é vista como a quarta profissão mais estressante no setor público, pelo fato de requerer um trabalho rotineiro com enfermidades críticas, situações de morte, cargas horárias exaustivas de trabalho, recursos humanos e materiais insuficientes, condições inadequadas de trabalho, desgaste emocional, dificuldades nas tomadas de decisão, dentre outros.

Ainda sobre o referido estudo anteriormente citado, afirma-se, que devido às diversidades do processo de trabalho exercido pela enfermagem nesse setor os profissionais se deparam com a necessidade diária de ações rápidas, precisas e imprevisíveis para intervir, e o contato direto com situações de sofrimento e morte são fatores que podem conduzir as equipes do setor ao stress permanente e nocivo à saúde do trabalhador.

No que diz respeito ao processo de trabalho exercido pela enfermagem frente às urgências, percebe-se de acordo com de Farias et al., (2017) que são inúmeros os fatores que visam determinar as causas do estresse ocupacional na prática laboral do enfermeiro, este por estar à frente de diferentes situações desgastantes que vai desde a liderança de sua equipe, sempre mediando conflitos, responsabilidade ainda pelos processos de gerenciamento e as cobranças constantemente pela qualidade da assistência de sua equipe, sendo ainda exigido por atribuições que vão além de suas competências técnicas, lhe ocasionando desconforto e mal estar, com isso, as manifestações de desmotivação acarretadas pelas dificuldades ocupacionais a partir dos problemas cotidianos se somatizam como uma importante fonte causal para o desenvolvimento do estresse ocupacional seja pela natureza de origem da própria atividade laboral ou relacionada a estrutura organizacional da unidade de trabalho.

Cabe ressaltar, de acordo com Duarte et al., (2017) que existe uma variedade de sinais e sintomas ocasionados pelo estresse ocupacional entre os principais estão: Cefaleia, mialgia seguida com sensação de fadiga, sensação de desânimo pela manhã, dificuldades para dormir ou sono entrecortado, indisposição gástrica, e dores estomacais, taquicardia, tremores musculares, inapetência, desgastes físicos, conflitos emocionais, cansaço, alterações cardiovasculares, lombalgias, perda do senso de humor, raiva, frustração, preocupação, medo, irritabilidade, impaciência, frustração, desconforto visual e ansiedade.

No contexto da multidisciplinaridade existente frente aos diversos agentes de riscos de estresse ocupacional para profissionais de enfermagem que trabalham no setor de urgência e emergência a essa temática, são necessárias que os empregadores se atentem para tal problemática e tracem medidas de promoção e proteção à saúde do trabalhador para que os mesmos proporcionem ao seu cliente uma assistência de qualidade, todavia, garantido primeiramente a saúde do colaborador de Enfermagem.

Considerações finais

Em face do exposto, podemos concluir que os estressores ocupacionais mais referidos pelos enfermeiros que atuam no ambiente de urgência e emergência são escassez de recursos humanos, recursos materiais e instalações físicas inadequadas, carga horária de trabalho, plantões noturnos, trabalhar em clima de competitividade e distanciamento entre teoria e prática.

De modo geral, evidencia-se neste estudo que é fundamental que os enfermeiros tenham

condições satisfatórias mínimas para o desempenho de seu trabalho, a fim de reduzir os estressores, na sua intensa jornada diária de trabalho.

Diante dos resultados desta pesquisa, torna-se primordial a implementação de planos nos estabelecimentos de saúde que atuam na urgência e emergência, para que busque identificar precocemente os fatores potenciais para o desenvolvimento do estresse ocupacional, a fim de garantir a saúde física e mental, bem como a segurança e a qualidade de vida dos profissionais enfermeiros que atuam no ambiente de urgência e emergência, evitando assim eventuais agravos futuros.

Referências

AVELINO, Fernanda Valeria Silva Dantas et al. Stress in nurses sector of emergency and emergency/ Estresse em enfermeiros do setor de urgência e emergência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 2, n. 3, p. 4-10, 2013. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/974>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

AZEVEDO, Valdesio Giovanni Borges et al. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência. **Revista Interdisciplinar**, v. 10, n. 4, p. 112-124, 2018. Disponível em: <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1339>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

CARAÚNA, Hannah Ferreira. Análise do estresse ocupacional em profissionais da saúde. **Conexões PSI**, v. 3, n. 1, p. 62-71, 2015. Disponível em: <<dhttp://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/conexoespsi/article/view/590/550>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

DALPAI, Daiane; LAUTERT, Liana. Work under urgency and emergency and its relation with the health of nursing professionals. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 439-444, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692008000300017&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 31 ago. 2018.

DUARTE, José Augusto de Souza et al. Estresse ocupacional da equipe de Enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência de Belém-PA. Repositório Institucional da UFSC. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173540>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

FARIAS, Maria Sinara et al. Qualidade de Vida de Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência com Dupla Jornada de Trabalho. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 2, p. 103-108, 2017. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/3791/3560>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira et al. Estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 9, n. 10, p. 1476-1483, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10861>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

MELO, Marcio Vieira et al. Estresse dos profissionais de saúde nas unidades hospitalares de atendimento em urgência e emergência. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE**, v. 1, n. 2, p. 35-42, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/view/1200>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/3509>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

MONTEIRO DIAS, Fernanda et al. O estresse ocupacional e a síndrome do esgotamento profissional (burnout) em trabalhadores da indústria do petróleo: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1005/100549989018>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

MORAES FILHO, Iel Marciano; ALMEIDA, Rogério José. Estresse ocupacional no trabalho em enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 3, p. 447-454, 2016. Disponível em: < <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4645>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

NIPO BEZERRA, Francimar; MARQUES DA SILVA, Telma; PINHEIRO RAMOS, Vânia. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 2, 2012. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/3070/307026829018/>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

SANTOS, Nadson Ricly Oliveira; SILVA, Damiana Paula; SILVA NASCIMENTO, Luzia Kelly Alves. Fatores que influenciam o estresse ocupacional na enfermagem. **CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 14, n. 2, p. 65-73, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/858>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

SILVA, Leandra Carla; DE AFONSECA SALLES, Taciana Lucas. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**, v. 6, n. 2. 2016. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/29361>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

SIMÕES, Juliana Santos; OTANI, Márcia Aparecida Padovan; JÚNIOR, Antônio Carlos Siqueira. Estresse dos profissionais de enfermagem em uma unidade de urgência. **REGRAD-Revista Eletrônica de Graduação**, v. 8, n. 1, p. 75-95, 2015. Disponível em: < <http://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/862>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

SOUZA, Joana D.; JÚNIOR, João Mário Pessoa; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. Stresse em serviço de urgência e os desafios para enfermeiros brasileiros e portugueses. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 12, p. 107-116, 2017. Disponível < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832017000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 ago. 2018.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102>. Acesso em: 12 ago. 2018.

TEIXEIRA, Carla Araujo Bastos; REISDORFER, Emilene; DA SILVA GHERARDI-DONATO, Edilaine Cristina. Estresse ocupacional e coping: reflexão acerca dos conceitos e a prática de enfermagem hospitalar. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 8, n. 7, p. 2528-2532, 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9947/10258>>. Acesso em: 04 ago. 2018.

TRETTENE, Armando dos Santos et al. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.** [online]. vol.36, n.91. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2016000200002 >. Acesso em: 01 ago. 2018.

VILLELA, Maria Patricia Costa; SANTIAGO, Patricia Sarsur Nasser. Stress na equipe de enfermagem da urgência e emergência: a acupuntura como estratégia de cuidado. **Enfermagem Revista**, v. 18, n. 1, p. 136-152, 2015. Disponível em: < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/9375>>. Acesso em: 01 ago. 2018.